

AS ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE PARINTINS-AM

Daniela Reis Gonçalves; Fernanda de Melo Coelho; George Hofferfmann Rizzat Gomes de Souza; Denilson Diniz Pereira

Universidade Federal do Amazonas/UFAM, Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia-ICSEZ, daniela.reis.goncalves@hotmail.com, nanda_rizzat@hotmail.com, george_hofferfmann@hotmail.com, denilsondinizp@gmail.com

RESUMO:

Este trabalho foi realizado com o objetivo de dialogar e compreender as práticas e estratégias avaliativas no processo de ensino e aprendizagem em uma escola estadual de Parintins-Am. A pesquisa ocorreu por meio de observações direta em sala de aula durante o período corrente da disciplina de Estágio Supervisionado II: Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Universidade Federal do Amazonas-UFAM, a partir de pesquisa bibliográfica e qualitativa. Participaram deste trabalho alunos e professores da referida escola, na qual, dialogou se a partir das observações os modelos de avaliações utilizadas, para a classificação e o julgamento de competências dos educandos. Ao mesmo tempo refletir e oportunizar aos docentes e a escola informações de cunho teórico no primeiro momento e prático desenvolvendo diferentes formas de avaliações. Estabelecendo ferramentas para a construção de novas práticas educativas as quais evidenciam, a importância das avaliações e suas possíveis reflexões encaminhando assim para a ação mediadora da construção do conhecimento.

Palavras-chaves: estratégia avaliativa, processo de ensino e aprendizagem, anos iniciais.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade, compreender as estratégias avaliativas no processo de ensino e aprendizagem em uma escola estadual de Parintins-Am e como o professor atua na construção do conhecimento do aluno nas diferentes formas de avaliar. A partir desta temática abordaremos como o processo avaliativo influencia no ensino e aprendizagem dos alunos? Quais são as possíveis estratégias avaliativas utilizadas em sala de aula pelos professores para identificar uma dificuldade de ensino? E por fim, como o professor pode aproveitar as estratégias avaliativas para introduzir novos conhecimentos dos envolvidos no processo?

Pensar em avaliação é ser direcionado para o antigo modelo de pensamento, provas que amedrontavam os alunos, notas, decorações para responder perguntas, pois são as mais comuns nas escolas. Porém, é relevante esclarecer, que as provas são apenas uma das estratégias de avaliação para se trabalhar em sala de aula. Utilizadas da maneira correta a avaliação se torna uma ferramenta

para detectar as melhores alternativas para o processo ensino e aprendizagem democrática do ser humano. Nessa perspectiva, essa pesquisa tornou-se necessária em uma escola pública do município de Parintins-Am, realizada no período de três meses observando e atuando na escola de forma direta juntamente com os professores, gestora, funcionários e alunos. Percebeu-se que o processo avaliativo ainda ocorre no método tradicional, agravando a situação de “pressão” sobre os alunos quando se aproximam as “Provas do Sadeam”, que funcionam para classificar as escolas das redes estaduais de ensino, visto que a escola obedece rigorosamente esse método.

Para se compreender o objeto deste estudo pretende-se: identificar as diversas concepções de avaliação e características presentes na escola observada, reconhecendo quais estratégias avaliativas influenciam no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Analisando as práticas de avaliação, para se dialogar uma intervenção na escola observada. Dessa forma, avaliar os processos de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental utilizados pelos professores, oferecendo subsídios teóricos e práticos que possibilitem a elaboração de novas formas de avaliação, resultando em propostas metodológicas inovadoras, viabilizando a aprendizagem dos alunos.

Atualmente a educação tem passado por várias modificações que se refletem até mesmo sobre a concepção de avaliação que abandona o aspecto seletivo e assume novas formas como meio para diagnosticar e verificar como as metas dos processos de ensino e aprendizagem do aluno estão sendo atingidos.

Por fim, surgiu-se o interesse de pesquisar e analisar a atuação do professor junto com as práticas avaliativas ocorridas nos anos iniciais do ensino fundamental, na qual favorece o aluno o conhecimento de seus erros e acertos auxiliando no progresso da aprendizagem.

METODOLOGIA

A pesquisa utilizada terá uma abordagem qualitativa, pois de acordo com André e Ludke (1986, p. 11, grifo dos autores) frisam nas principais características da pesquisa qualitativa:

[...] tem o ambiente natural com sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento, [...] os dados coletados são predominantemente descritivos. O material obtido nessas pesquisas é rico em descrições de pessoas, situações, acontecimentos, [...] a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto, [...] o “significado” que as pessoas dão às coisas e à vida são focos de atenção pelo pesquisador, [...] a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo [...]

Essa pesquisa possibilitará vivenciar a problemática que se quer investigar, exigindo assim um contato direto com relação a observação do cotidiano a ser pesquisado.

A abordagem epistemológica será fenomenológica, preocupa-se em compreender o fenômeno como ele se apresenta na realidade. É uma abordagem que não se deduz não se argumenta, não procura explicações, preocupa-se apenas com seu estudo, da forma com que é verificado e percebido na realidade. A fenomenologia não se importa com o desconhecido que se encontra atrás do fenômeno.

De acordo com o autor Triviños (2008, p. 43, grifo do autor) conceitua a fenomenologia como:

[...] é o *estudo das essências*, e todos os problemas, segundo ela, tornam a definir essências: a essência da percepção, a essência da consciência [...], mas também a fenomenologia é uma filosofia que substitui as essências na existência e não pensa que se possa compreender o homem e o mundo de outra forma senão a partir de sua "*facticidade*". É uma filosofia *transcendental* que coloca em "*suspense*", para compreendê-las, as afirmações da atitude natural, mas também uma filosofia segundo a qual o *mundo está "ai"*, antes da reflexão, como uma presença inalienável, e cujo esforço está em reencontrar esse contato ingênuo com o mundo para lhe dar enfim um status filosófico.

Esse método desvenda o fenômeno muito além do que parece ser, sendo que o fenômeno não é claro, no entanto existe, e cabe ao pesquisado desvendar a realidade a ser investigada.

O método de procedimento será a pesquisa de campo, pois, segundo Marconi e Lakatos (2010) esse procedimento é utilizado com intuito de conseguir informações ou conhecimento de um problema, procurar respostas e hipótese que se quer comprovar ou descobrir novos fenômenos. Esta, procede de observações de fatos e fenômenos exatamente como ocorre no real, à coleta de dado referentes as mesmos, e análise e interpretação dos dados com base a uma fundamentação teórica.

O local da pesquisa para a coleta de dados foi uma Escola Estadual, localizada no município de Parintins na mesorregião do Baixo Amazonas.

Os sujeitos da pesquisa configuram-se sendo professores da classe comum do ensino regular, alunos de 1º ao 5º ano do ensino fundamental, gestora, coordenadora.

Os instrumentos de coleta de dados será a observação participante, na qual observar um fenômeno social significa que em um determinado evento social, simples ou complexos, tenha sido abstratamente separado de seu contexto para que, em sua dimensão singular, seja, estudadas em seus atos, atividades, significados, relações entre outros. (TRIVIÑOS, 2008). Por meio da observação obtivemos informações importantes para o andamento dessa pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A influência do processo avaliativo no ensino/aprendizagem dos alunos.

A aprendizagem escolar, hoje, só faz sentido se tiver o intuito de buscar caminhos para melhor aprendizagem, afirma Jussara Hoffman (2009). Para que a avaliação sirva à aprendizagem é preciso que o professor conheça cada aluno e suas necessidades. Só assim, conseguirá alcançar os objetivos de uma avaliação satisfatória.

Porém, o que se observou na escola, foi apenas a cobrança daquilo que o aluno memorizou, usando a nota somente como instrumento de controle. Libâneo (2011) esclarece que, avaliar é diferente de medir, pois medida refere-se à aferição, expresso em notas, conceitos ou menções, do aprendizado pretendido. Assim, a medição tem sido mais valorizada nas escolas do que a avaliação, tanto é que a maioria dos alunos estuda para tirar notas, e não para aprender.

A avaliação é uma atividade política que através de alguns procedimentos, procura manter o controle e a organização de sua sala de aula. Consiste em fazer uma comparação do que foi alcançado com o que se pretende atingir, ou seja, a construção do conhecimento, que ocorre por meio da cooperação entre aluno e professor.

É preciso compreender que a avaliação está ligada às dimensões biológicas e psicológicas do indivíduo. Há, portanto, uma relação recíproca e necessária nesta atividade do professor (ensino) e a atividade de estudo do aluno (aprendizagem). (SANT'ANNA, 2011; LIBÂNEO, 1945). Pois, o processo de ensino e aprendizagem se dá de forma conjunta.

Não existe ensino sem aprendizagem, assim como não existe aprendizagem sem ensino. Fernández (1998), os mecanismos de influência educativa têm um lugar no processo de ensino e aprendizagem, como um processo onde não se centra atenção em um dos aspectos que o compreendem, mas em todos os envolvidos. No cotidiano da escola isso não acontece, pois as ações ainda estão centradas somente nos professores que determinam o que e como deve ser aprendido e à separação entre educação e instrução.

Segundo Libâneo (1945, p. 79) explica que:

Na aprendizagem escolar há influencia de fatores afetivos e sociais, tais como os que suscitam a motivação para o estudo, os que afetam as relações professor-aluno, os que contribuem ou dificultam a formação de atitudes positivas dos alunos frente às suas capacidades e frente aos problemas e situações da realidade e do processo de ensino e aprendizagem.

Por outro lado, existe a avaliação onde professor deixa de ser aquele que somente passa as informações preparando todos para que elaborem o conhecimento. Em vez de despejar conteúdo em frente à classe, pauta seu trabalho no jeito de fazer os alunos a desenvolverem formas de aplicar o conhecimento diário. Pois, “a atividade do aluno consiste no enfrentamento da matéria por suas próprias forças cognoscitivas, porém dirigida e orientada de fora pelo professor”. (LIBÂNEO, 1945, p. 88).

Outra maneira de ser desenvolver uma melhor aprendizagem é a parceria entre professor e aluno, a partir disso o professor estabelecerá um diálogo com a turma, informando o que vai ser visto em aula e o porquê de estudar aquilo. Os alunos deverão saber sempre onde estão e o que fazer para avançar. Por meio desse procedimento o professor dará meios para que os alunos acompanhem o próprio desenvolvimento. Luckesi (2011) Tendo como objetivo auxiliar o educando no seu crescimento e, por isso mesmo, na sua integração consigo mesmo, ajudando-o na apropriação dos conteúdos significativos (conhecimento, habilidades, hábitos, convicções). Apresenta-se como um meio constante de fornecer suporte ao educando no seu processo de assimilação dos conteúdos e no processo de constituição de si mesmo como sujeito existencial e como cidadão.

Portanto, um educador que se preocupe com que a sua prática educacional esteja voltada para a transformação, não poderá agir inconsciente e irrefletidamente. Cada passo de sua ação deverá estar marcado por uma decisão clara e explícita do que está fazendo e para onde possivelmente está encaminhando os resultados de sua ação. A avaliação neste contexto, não poderá ser uma ação mecânica.

Avaliação mediadora como estratégia utilizada em sala de aula pelos professores.

Para que possamos desempenhar melhor nosso papel de educadores, não só no ensino fundamental, bem como em todas as áreas do ensino, temos que ter uma melhor compreensão sobre avaliação mediadora, nesse sentido, Jussura Hoffmann (2009), contribui de forma consistente em sua obra: Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade, no intuito de tornar-se uma possível estratégia utilizada na sala de aula pelos professores.

Como premissa faz-se necessário o compromisso do professor diante das diferenças individuais, pois, dessa forma todos aprendem. É nesta perspectiva que a autora nos vislumbra, enfatizando que:

Revitaliza-se o compromisso do professor diante da criança e do jovem de todos os níveis socioculturais. Porque, se concebermos a aprendizagem como sucessão de aquisições constantes e dependentes da oportunidade que o meio lhe oferece, assumimos o compromisso diante das diferenças individuais dos alunos. (HOFFMANN, 2009, p. 50).

Uma vez que os entendimentos dos alunos procedem de suas experiências de vida faz-se necessário a possível ação na escola que por outro lado por meio da inserção do estágio na sala de aula observou-se que nem sempre procura-se conhecer o histórico do estudante, portanto, é indispensável observar e refletir. Mediante a tomada de reflexão exige-se um estudo aprofundado em questões de aprendizagem e o domínio área de conhecimento das diferentes disciplinas.

Outro caráter da avaliação mediadora é trabalhar com relatórios de avaliação cuja função é registrar tudo o que acontece com o estudante. Os relatórios podem ser construídos durante todo o ano e servem de base para o planejamento diário.

Segundo Hoffmann (2009), relatórios de avaliação devem expressar avanços, conquistas, descobertas (...), bem como relatar o processo vivido em sua evolução, em seu desenvolvimento, dirigindo-se aos encaminhamentos, às sugestões de cooperação entre todos que participam do processo. Por meio deste instrumento de avaliação a atribuição de notas (que serve somente para classificar) é deixada de lado e trabalha-se de forma diferenciada o aprendizado do aluno.

Partindo do que é sugerido como: trabalhar as diferenças individuais dos alunos e os relatórios avaliativos é também imprescindível criar oportunidades para que os educadores expressem suas opiniões diante de suas práticas avaliativas, pois, posturas assim pressupõe o respeito, sobretudo porque essa ação irá refletir na prática da avaliação mediadora na escola.

Diante disso a autora parte para a seguinte reflexão:

Respeito à sensibilidade do professor significa favorecer oportunidade de trocar ideias e discutir o seu cotidiano com os outros colegas, oportunizar-lhe tempo para a reflexão e estudo de forma a repensar suas ações e entendê-las, descobrir-se em dúvida à semelhança da maioria dos professores e capaz de sugerir algumas alternativas próprias já construídas em sua prática. (HOFFMANN, 2009, p. 164-165).

Portanto, é por meio destas sugestões que surgem novas práticas no âmbito escolar entre quem educa e quem é educado com a consciência de que as mudanças ocorrem de forma lenta, mas não impossível.

A avaliação como ferramenta de introdução de novos conhecimentos para os envolvidos no processo de ensino.

Novos conhecimentos a serem introduzidos em sala, surgem a partir de avaliações elaboradas pelos docentes da escola, os quais irão julgar se determinado aluno é capaz de avançar ou precisa de reforço em determinado assunto. Desta forma, utilizar a avaliação com ferramenta proporciona uma nova metodologia de ensino, na qual o professor poderá executar atividades que avaliem a forma como o aluno responde a determinado problema, ou seja é preciso avaliar para ensinar melhor, pois a avaliação busca formar bons professores e consequentemente bons alunos. Assim, Afonso (2009) contribui sobre este aspecto formador, o qual afirma:

A avaliação formativa visa a consecução de objetivos previamente definidos, é em parte uma avaliação criterial. Pode ser realizada por uma pluralidade de técnicas e métodos (...) que envolvem os alunos no qual poderá guardar informações sobre os mesmos, por meio de observação livre e sistemática, a auto avaliação, a entrevista e o trabalho em grupo e outras formas de interação pedagógicas.

Portanto, avaliar diariamente faz com que o professor elabore atividades que todos possam aprender. Assim, de acordo com Jussara Hoffman, “o professor não deverá ser responsabilizado pelos alunos, mas comprometido com a aprendizagem”, podendo dessa maneira mudar a forma de avaliar um aluno, podendo compartilhar uma auto avaliação como a Tuma.

Assim, durante o estágio observou-se que mesmo o professor, fazendo uma avaliação contínua a auto avaliação dos alunos feita por eles mesmos, responderia muito melhor do que uma suposição sobre aquilo que o docente acha que o aluno sabe. Desta maneira, uma auto avaliação mensal, contribuirá para a construção de novos conhecimentos. As atividades elaboradas pelo professor buscam equilibrar a teoria e a prática, abordando os três passos da avaliação, sendo elas diagnóstica, formativa, e somativa.

Dentro desses passos o professor em sala de aula busca introduzir novos conhecimentos e atividades para diversificar as formas de estudo. Estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB 9394/1996, “a avaliação deve ser continuada priorizando a qualidade e o processo de aprendizagem”. Portanto, quem determinará a qualidade do ensino do aluno, se não a própria criança?

Durante a observação em sala, percebeu-se que, os sistemas educacionais exigem que se qualifiquem os alunos e incentivam essa classificação através de bonificações para a escola.

Ao trabalhar-se com pessoas, se devem levar em consideração seus aspectos lógicos, sociais e ambientais, para que haja uma integração total do ser humano. Porém, em uma sala com 30 alunos e um professor isso se torna complicado e falho. Surge então a ferramenta de diagnóstico da avaliação, que deve ser feita no início do ano letivo, para tentar maximizar a qualidade do ensino, a

qual deve ser contínua, pois a atividade docente é sistemática e científica e na medida em que se toma o conhecer como objeto para ensinar e aprender, o ensino para os envolvidos neste processo, se torna intencional, quebrando o paradigma tradicional de ensino, fazendo com que o ensino se torne consequência da atividade de lecionar. (PIMENTA, 1943, p.83).

Por fim, na sala de aula, pode-se realizar uma atividade na qual a avaliação era feita de forma continuada, objetivando novos conhecimentos por meio de atividades lúdicas, com a toca do coelho. Nesta atividade três crianças ficam dentro de um círculo sendo que um das crianças e o coelho e as outras duas são as tocas, ao comando do professor o “coelho” sai para passear, novamente ao segundo comando, os coelhos voltam para as tocas, porém devem ser tocas diferentes. Portanto, onde encontrar a avaliação nesta atividade? Um dos critérios é a socialização, outro seria se as crianças conseguem determinar seu espaço, sem ultrapassar para o limite do próximo, ficando o restante dos critérios a cargo do professor, o qual pode atribuir pontos para os trios.

Dessa forma a avaliação passa a ser criterial, ou seja:

A avaliação criterial, reside na apreciação do grau de consecução dos objetos de ensino, faz-se em função das realizações individuais de cada aluno e não em comparação com os outros, facilitando dessa forma o diagnóstico das dificuldades (...), sendo concretizada mediante testes deliberadamente construídos. Portanto, a modalidade que mais garante a transmissão de aprendizados requerendo as competências mínimas necessárias ao trabalho escolar. (AFONSO, 2009).

Assim, a introdução de novos conhecimentos passa a basear-se em novos objetivos determinados pelo contexto da sala de aula e da organização escolar.

CONCLUSÕES

É necessário que a escola compreenda os diferentes tipos de estratégia de avaliação, para que possam repensar sua prática em sala de aula, transformando assim, o processo de ensino e aprendizagem do aluno.

O professor deve ser aquele que se compromete com a aprendizagem, porém só será efetivo se estiver atento nas dificuldades e nos interesses de cada aluno, com o cuidado de não pretender dar aula a cada um, pois isso é humanamente impossível, nesse sentido o professor diante das

atividades em sala de aula verifica o interesse da turma, se o interesse for significativo isto influenciará nas atividades individuais.

Outro compromisso de cunho mais abrangente parte da mudança e adesão na proposta pedagógica da escola, uma vez que é repensado como se está avaliando na escola, como os alunos apresentam suas dificuldades, por exemplo, se determinado aluno tem sérios problemas de alfabetização faz-se necessário conhecer a sua história e posterior a isto se for o caso sua inserção em um programa para que possa ter aulas extras, dessa forma ele terá uma possível evolução.

Por fim, o professor e demais educadores serão mediadores do conhecimento o qual poderá utilizar a avaliação como ferramenta de aproveitamento escolar e não como estatística.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação educacional: regularização e emancipação: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas**. São Paulo: Cortez, 2009, 4^oed.
- ANDRÉ, Marli E. D. A.; LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- FERNÁNDEZ, Fátima Addine. **Didática y optimización del proceso de enseñanza-aprendizaje**. IN: Instituto Pedagógico Latinoamericano y Caribeño- La Havana-Cuba, 1998.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011
- LIBÂNEO, José Carlos Libâneo. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1945.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- SANT'ANNA, ILZA Martins. **Por que Avaliar?: critérios e instrumentos**. 15 ed.-Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo da Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.